


# PET VIOLÊNCIAS GLÓRIA/CRUZEIRO/CRISTAL: PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS E PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ



Stela Nazareth Meneghel<sup>1</sup>  
José Luiz Mansur<sup>2</sup>  
Marlene Superti<sup>3</sup>  
Adriana Sacramento<sup>4</sup>  
Bárbara da Silva<sup>5</sup>  
Cassiano Trainini<sup>6</sup>  
Claudia Meurer<sup>7</sup>  
Evirleene Fonseca<sup>8</sup>  
Júlia Galperin<sup>9</sup>  
Karen Dantas<sup>10</sup>  
Mariana Martins<sup>11</sup>

As violências e acidentes, ao lado das doenças crônicas e degenerativas, estão se configurando como um problema de saúde pública no país como um todo e em Porto Alegre também. Mesmo assim, sabe-se que os casos notificados constituem apenas uma parcela do total, necessitando melhora tanto na qualidade do sistema de informação quanto nas ações desencadeadas pela vigilância desses eventos.

A partir das vivências no território Glória/Cruzeiro/Cristal e através das discussões de caso nos serviços de saúde, da Rede e Redinhas intersetoriais, tem-se observado um aumento considerável de todos os tipos de violência, incluindo as violências interpessoais intrafamiliares (perpetradas por parceiro íntimo, entre os membros da família, contra crianças, mulheres e idosos) e comunitária (entre jovens, violência sexual, violência no espaço escolar).

A esse agravos sobrepõem-se a violência estrutural, ocasionada pelas desigualdades econômicas, culturais, de gênero e raça que expressam a precariedade das condições de vida em contextos de miséria e a exploração. A violência institucional também foi apontada e se expressa na falta de acesso a serviços sociais ou na inexistência destes ou de equipamentos que de alguma forma poderiam auxiliar no enfrentamento da violência.

A região Cruzeiro, área de intervenção do programa “Território da Paz”, é a parte do município que possui

- 
- 1 Tutora, Doutora em Ciências Médicas, Professora do Curso de Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem. stelameneghel@gmail.com
  - 2 Preceptor, Assistente Social, Ambulatório Básico. joselsm@sms.prefpoa.com.br
  - 3 Preceptora, Fisioterapeuta, Especialização em andamento em Saúde da Família e Comunidade, Centro de Reabilitação CSV. marlene@sms.prefpoa.com.br
  - 4 Monitora, Acadêmica de Curso de Psicologia. adriana.msacramento@gmail.com
  - 5 Monitora, Acadêmica do Curso de Saúde Coletiva. barbaradasilva01@yahoo.com.br
  - 6 Monitor, Acadêmico do Curso de Saúde Coletiva. cassianotr@gmail.com
  - 7 Monitora, Acadêmica do Curso de Saúde Coletiva. cpmeurer@yahoo.com.br
  - 8 Monitora, Acadêmica do Curso de Saúde Coletiva. evithd@gmail.com
  - 9 Monitora, Acadêmica do Curso de Saúde Coletiva. jujugalpa@hotmail.com
  - 10 Monitora, Acadêmica do Curso de Saúde Coletiva. kcsdantas@hotmail.com
  - 11 Monitora, Acadêmica do Curso de Saúde Coletiva. marianarmartins@gmail.com

as maiores prevalências de violência, destacando-se os jovens de 15 a 29 anos. Na Gerência Distrital há uma equipe de NASF formada por uma equipe interdisciplinar de sete profissionais atuantes em dez unidades e em quinze equipes de ESF da região, dois dos quais são preceptores deste PET.

## Atividades

O PET Violências é composto por um tutor, dois preceptores, e oito alunos pertencentes aos cursos de Psicologia e Saúde Coletiva. As atividades desenvolvidas no PET Violências têm como objetivo trabalhar por uma cultura da paz, da promoção da saúde e da prevenção das violências, além de motivar os profissionais da saúde para a notificação, acolhimento e atenção a pessoas que vivem em situação de violência.

Para realizar as ações previstas neste projeto começamos pelo final, ou seja, antes de fazer uma análise da situação de saúde (que já sabemos ser precária, com elevados índices de violência, pobreza e desigualdades), iniciamos uma intervenção psicossocial em uma escola onde há relato de conflitos e situações de violência entre os alunos. A ideia é estimular a paz e as relações sem violência, através de oficinas, como a de bonecos sexuados, de comunicação (Rádio Web) e argila. Essas atividades visam contribuir coletivamente na construção dos saberes, oportunizando aos alunos vivenciar situações concretas e significativas, que estimulem as suas capacidades, habilidades, criatividade, convivência e expressão.

As oficinas contemplaram alunos da Escola de Ensino Fundamental Brigadeiro Motta Silva, da cidade de Porto Alegre/RS (selecionada pelos preceptores do PET), que atualmente estão cursando a 7ª série no período matutino. As atividades beneficiarão aproximadamente 31 alunos adolescentes, entre 14 e 16 anos.

As oficinas serão desenvolvidas em 10 encontros com os alunos, divididos em dois grupos, um dos quais trabalhará a ferramenta rádio e o outro a confecção dos bonecos. A oficina de bonecos visa contribuir para a compreensão das diferenças corporais e sexuais culturalmente criadas pela sociedade, problematizar as violências através da construção de bonecos sexuados e motivar os participantes para as atividades de costura, que podem significar uma possibilidade futura de profissionalização. A Oficina de Comunicação Rádio Web tem como objetivo oferecer noções básicas e práticas de rádio pela internet, estimulando o protagonismo juvenil e a discussão de temas polêmicos, entre os quais a violência e a expressão da cultura local em atividades de promoção da paz e da vida.

Em um segundo momento, trabalharemos o sistema de vigilância epidemiológica das violências no território. Esse trabalho também será realizado em oficinas com os profissionais de saúde, buscando encontrar formas de melhorar a notificação e atenção aos casos com segurança para o profissional. Isto compreende melhorar a notificação das situações de violência, o acompanhamento (domiciliar, na escola, ou em outro local) das pessoas atingidas e o encaminhamento destes sujeitos a atividades de acolhimento individuais (atendimento com profissional de saúde) e coletivas (grupos de mulheres, jovens, familiares), além de atividades de promoção da saúde e da paz realizadas em outros espaços.

Esperamos ao final melhorar a quantidade e qualidade das notificações de violência, inicialmente nas dez ESF desse território, e fortalecer o referenciamento das situações de violência para a rede de atenção primária e intersetorial, por meio do monitoramento dos casos notificados, além de processos de educação permanente para todos os atores envolvidos no projeto e serviços da rede. No momento atual estamos trabalhando nas oficinas com jovens e construindo vínculos com professores, alunos e escola.